

O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Anno XI Director da Redacção: João Baptista de Figueiredo ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — PORTO ALEGRE Domingo, 12 de Novembro de 1910. Gerente da empresa: Leovigildo da Silva Num. 234

O Exemplo

Para fins convenientes, prevenimos aos srs. assinantes e anunciantes deste periódico que:

- as respectivas cobranças, proceder-se-ão sempre imediatamente a entrega da primeira edição de cada mes;
- as reclamações, de qualquer natureza, referencias ao serviço da gerencia ou da recepção, não serão atendidas quando feitas por escripto em carta fechada ou pessoalmente ao gerente ou ao director de "Exemplo";

ASSIGNATURAS:

Anno	10\$000
Semestre	5\$000
Trimestre	2\$500
Numero avulso	\$300

ESCRITORIO

Rua Demétrio Ribeiro n. 177 (antiga da Varalhinha)

A REPUBLICA

15 de Novembro

Depois da manhã, terça-feira, dia 15 de novembro, fazem vinte e um annos que foi proclamada a Republica Brasileira pelo marechal Deodoro da Fonseca, commandante das forças revoltosas, que durante sessenta e sete annos serviram á constituição l'pberal brasileira.

Não somos dos nescios e papaveos que acreditam que um povo só pode ser governado por uma eterna forma de governo: que a monarchia ou a republica é um predado desta ou daquela região. Abi está a historia da civilisação, sempre verdadeira e sempre consequente, a provar que a transformação é uma lei vital unica na natureza e em qualquer corpo social. Sena ella o scenario da existencia organica seria sempre um circulo vicioso e o movimento, uma propriedade negativa. A infinita harmonia com que se movem no espaço os astros e planetas e milhoes de sóes espalhados pelo ether, deixaria de ser um facto, si não fosse verdade que o movimento é essencial á materia e que todos os phenomenos, todas as revoluções do universo se reduzem essencialmente a simples deslocações atómicas.

Si não fosse a transformação do tudo que existe, a humanidade ainda viveria, como os troglodytes, de d'Anrique e a industria não passaria das machados do sillex do valle de Somme, e a organização social um decimo actual não friria da dos barbaros Mahratas ou dos canibales Matobelos.

A Republica veio, porque o tempo preparou-a; fez-se, porque as circunstancias determinaram-na, e não porque a nação a queria, pois a vontade não é uma coisa que se exige como um capricho de mulher ignorante. Quando o pais a quiz, já ella vinha se fazendo impôr no espirito dos politicos. Antes da vontade se fazer sentir, já os factos a preparavam.

Na Republica estava a salvacão do patrimonio nacional, apesar de ser representado por meia dúzia de «munhões» e uma onda de analfabets que bolava por cima da escriptura. A Republica era um grito compasso e estrepente que soava aos carvidos dos descerentes da monarchia como o clarão luzes que em noite procellosa anima por um momento o transviado das selvas.

E uma vez que se perde a fé, uma vez que ella não encontra mais repouso num canto do peito, do seu enorme vacuo nasce essa causa tremenda, fria como uma noute hibernal, isso que hoje povós quasi que todos os humanos seios — a Dúvida. Era, pois, crível que seriam os fidalgos chocarreiros quem haveria

de amparar o medieval «direito di-vino»?
Não. A Republica não se fizera até então pela mesma razão porque ainda hoje a democracia-social não é uma verdade na doce terra do paiz do Rheno.

E claro que hoje a Republica já não satisfaz mais ao desejo de liberdade que no-homem vai crescendo com uma clypspe.

Ainda que a Republica fosse a de Platão e os homens os «superhomens» de Nietzsche («der uebermensch»), não satisfaria ao ideal de sociedade que actualmente preoccupa o espirito da humanidade, enquanto o direito for uma relação juridica em virtude da qual o mais forte explora o mais fraco.

Na Republica brasileira até onde vão os seus effectos de democracia? Onde ella começou a ser util? Onde ella deimentou a monarchia? Onde os individuos compreenderam melhor a existencia social? Onde os homens se aperfeiçoaram?...

Christiano Kellermann

AS NOSSAS INSTITUIÇÕES

Asylo 13 de Maio

Nós e sómente nós, que passamos a nossa vida pelos cantos humildes das salas insalubres pela immundicia que é proverbial por estes logares, e que alquebrados aos quaronta e cinco, se a tanto chegamos, pela e hégria que gastamos na exploração de que somos victimas do capital, devemos prestar mais attenção ao nosso estado e concluir pela nossa emancipação politico-social.

E a nossa «independência» consistiu antes resum-se na nossa «Educação» porém queremos livros onde se aprenda a verdade absoluta, e não alfarabios que pretendem nos enganar com fórmulas do nada como si possessem alguma coisa do nada que tres é igual a um e vice-versa; que a ordem é um principio moral e cousas parecidas.

Temos visto até agora a indifferença com que a massa recebeu, por exemplo, a noticia do projectado asylo 13 de Maio; e tão grande era o nosso espanto que já diziamos que a collectividade não sustenta ideias, pois preferiamos uma venturosa apoiada nos factos de cada dia.

Entretanto sentimos que as multidoes reconhecem que precisam de unir-se, já tomando para ellas as propriedades de um axioma essa necessidade.

Dirão os indifferentes á vida dos opprimidos que nós mesmos damos uma prova cabal de que não soffremos sinão nos unirmos, pois a união apparece onde ha a dor.

Mas só quem não está acostumado a luctas de ideal é que pôde dividir da sinceridade da nossa dor e do valor das nossas palavras. Quanto a nós — os incarnadores do ideal, — sabemos que sinão fosse a ignorancia dos opprimidos, não seria razoavel a nossa posição de evangelisadores.

Mas não se segue dahi que essa gente ignore a nossa existencia, desconheça o nosso ideal e não venha em nosso auxilio. A vossa ignorancia tem limites, além dos quaes passareis de mãos.

Si não tendes importancia é precisamente pelo facto de que não vos dais importancia, dando a nós. Precisamos de vosso auxilio, como a planta do calor do sol, para crescer.

Hoje não diremos como ha dois mil annos dizia Christo — o philosopho da Judéa — «Pae, perdoa, porque elles não sabem e que fazemos».

Não! Vós sabeis que sem a vossa collaboracão, seremos incapazes de, mesmo porque a época não o concebe.

Vinde até cá, trabalhai connosco; tende uma noção mais clara da nossa existencia; ajudades o orgão; fundades escolas; propagades a existencia do projectado asylo 13 de Maio; trabalhai sempre com afinco e vereis como á nossa sombra tomará refrigerio todos os viajores.

REFUGIUM PECCATORUM

O coração que chora resignado,
Tendo perdido as illusões da vida,
Como um passaro em busca de guarida,
Acolhe-se ao teu seio immaculado.

E's como um rio azul, rio sagrado,
Sem cuja transparencia adormecida,
Se transforma a existencia perversitada,
E se lavam as culpas do peccado.

Demita-vos tu em minha bondade
Tem soffridos de paz e de perdão
Para os tristes que vivem na orphanidade.

Para a dor que não tem consolação ...
Bemditas sejam tu, que és a Piedade,
Conduzindo a Miséria pela mão.

(Lumen)

Antonio Feijo

A LUZ

Amado leitor, que não fechares os olhos á luz.

Teimo ainda no affirmar, que o frade é inuill ante a sciencia moderna, analysando as bases de suas theorias, e provando que é o ouro, só o ouro, o seu verdadeiro Deus.

Cabe a vez hoje, de conversarmos sobre o valor da offerta ou promessa. Germinante se ouve dizer: eu fiz ou vou fazer, ou pagar uma promessa, a tal ou qual santo, para adquirir isso ou fazer aquillo. Que barbaridade!

A's pessoas que assim julgarem, direl que na verdade são dignas de lastima. Só demonstram, que lhes falta o bom senso.

E senão vejamos. Porqua fazeis uma promessa ao santo? Como se poderá classificar este santo, que recebe em pagamento de um acto que praticou, a tal promessa?

Entremos em analyse: todos nós temos um ideal, pelo qual iremos ao sacrificio. Este ideal, varia segundo o grau de adiantamento dos individuos; uns amam a grandeza e a humildade; estes ultimos são mais frequentes e portam em maior numero.

O fanatico, quando, para conseguir a realidade do seu ideal, emprega todos os estorços sem resultados, agarra-se ao santo ou santa, deixando escapar a promessa, que quasi sempre começa nos seguintes termos: «meu querido S. Bartholomeu (ou outro qualquer) dar-lhe-hei uma vela de tal importancia, uma perna de cera, ou tanto em dinheiro».

Dizei-me que valor terá o milagre, se para conseguillo for necessário offerecer pagamento ao santo? E que santo pagamos e toje! Egoista, porque operou com interesse na offerta; e tolo, porque deixa-se enganar pelos os ofertantes que na maior parte de vezes, negam-se ao pagamento, depois de se acharem servidos. Mesmo porque, esperam receber sempre mais do que pedem.

Entre os absurdos das promesas, notam-se as feitas pelo jogador, para pillar bons resultados de ganho.

São ellas quasi sempre interiores, e os lucros que pretendem auferir no jogo: Tão inqualificavel é esta pratica, que rotamtoes o santo assim como o seu crente, dous rofendidos: egoista. O primeiro, porque não age com o verdadeiro sentimento (mesmo porque, sendo, como é de pau, de massa ou outra qualquer materia, desconhece a sencibilidade); e o segundo, como fica dito, sempre espera mais do que pede.

Mais parvos ainda se toinam, por que se deixa ludibriar pelo frade, que é o unico que aufero lucros certos.

Vive elle em palacios confortaveis, anda bem trajado e geralmente, bem gordinho.

Emquanto vai elle passando a «tripa forra», os seus fanaticos crentes, fazem promessas para carregarem seus andorres, carnavalescos nas costas, seus reclames bandieras, e assim como lavam o assaio de suas fondas para bem agradal-o, assim como outras cousas, que muitos ignoram. Quando ha o fazer algum concerto em qualquer tenda (ou Igreja) o padre appella para a benevolencia de seus fieis fanaticos, dizendo que

«A Santa Ordem» está muito pobre, necessitando do concurso dos irmãos. E assim vão angariando listas com donativos, para custear as obras roferidas. E' por esses meios, que obtêm oito ou dez vezes mais do que precisam para o fim simulado, accumulando, para depois remetterem para o Vaticano, quantias fabulosas. O ouro que lhe cae na mão, não sabe mais. O padre assemelha-se á agulha quando se apodera da preza. A promessa, caro leitor, não é mais do que um veio de ouro, explorado pelo clero. E é por este motivo, que elle affirmo, que fora da Igreja não ha salvacão. Quem lá não vai, nada lhes leva. Eis o problema.

Não fora a beocia da humanidade para ver se elle não teria como não de trabalhar para comer, em logar de viver na malandragem libidinosa e perversida em que vive.

Frades ou padres. Não me canso em dizer-vos, que o vosso Deus, é aquelle que idealizou a dissidencia do povo de Moysés, é o mesmo Bezzerro de Ouro, acobertado pela a hypocrista vossa e a ignorancia dos vossos fieis. Com a differença, de que e Bezzerro foi fundido de ouro; e o vosso é de pau em forma humana para não causar a cubica.

O vosso procedimento, lembra-me do peccador quando emprega-se a sevar o peixe dando-lhe engodo, para depois com facilidade, fagall-o.

Pondez o Christo de madeira ou outro qualquer santo, com o fim de vos apossardes do ouro dos cégois fideis, empregando o depoi dos Companhias Industriales, Ferricas ou Martillimas, como fazels na Hespanha, onde monopolisasteis tudo, fagantando de direitos, sendo o operario além de sacrificado, obrigado a sustentar vos. Por esta razão, morrem innumeras creaturas por falta do que comer e do que vestir.

E ainda dizeis pretenções christas... que praticar a Caridade como Christo, é o vosso dever. Incensatos!!!

Christo não tinha palacios; não menia em seu beneficio; não desahonrava donzellas; não raptava fortunas; não se envolvia em politica; não assassinava seus irmãos e nem obscurecia as intelligencias.

E vós? Miseraveis? Tuo isto fazels. Lembra-vos da vossa historia, para a confirmacão do que digo. Senhores governantes; um apello a vós, que julgaes fazer do frade, manequin da politica, quando em verdade sois os manequin da politica do Vaticano. Tomaes cuidado com os fiorrios jesuitas, a exemplo da Europa, que cansada de suas exploracões, trata de banillos.

Benjamin Gutierrez

Portugal e o Jesuitismo

Encetando o quarto artigo, sobre o assumpto que vimos dissertando, uma vez mais, to nos animas a proseguir na lucta sem que entretanto esmoreçamos com as difficuldades naturaes do nosso pouco alcance intellectual. E é deveras facil de comprehender-se o motivo do nosso rejoblamento.

E que de toda a parte, de recanto em recanto, tem ferrilhado com

systematica e decisiva energia a campanha contra aquelles que desejam conservar, a humanidade preza, obediante aos seus dogmas, retendo assim qualquer evolução.

No mais elevado ao mais rude espirito temos tido oportunidade de ver o interesse que ha despertado, no momento actual, a companhia em prol do bem e do socoço humano, mostrando os abysmos em que fatalmente iriamos cair si não existissem luzes a esclarecer-nos e a fazer melhor comprehender as cousas, aquilque interpretando-as de outros modos, que as que ainda se sentem dominados pelo peso do pretencioso e chafis clericalismo.

A campanha é intensa; a lucta não é entretanto muito acerba, pois que ao lado dos que atacamos, com o direito e a razão, não existe mais quem advogo; não surgiu ainda, dentre os espiritos luminosos que allees dizem pertencel-os, quem viesse ao campo do combate para protestar e defender a montanha de cynismo e hypocristia existente no fundo de suas apagadas consciências; um que outro grita aqui e além, porém cança logo visto não ter base solida para argumentar; outro faz um «repto de honra» no qual classifica de «sodiosa e impatriotica» esta campanha, que não é mais nem menos do que o effecto da reacção e do evoluir humano e encontrando pela frente quem discute e prova, cala-se, porque... não tem com quem contestar o adversario; este chama-o de novo e elle... continua dormindo.

E como não ser assim? Em que a pegarem-se para, na continuacão da lucta, derruirem os elementos contrarios?

E' impossivel. Não se defendam elles a si proprios, porque tambem ninguém querera jogar com causa tão má e tão em falso com a que pertence a elles.

Os effectos do seu dominio aristocratico tem sido bem profundos, tal o mal que vem causando a todas as camadas sociais, essencialmente ao proletario, aquelle que trabalha para poder viver e que é ao inverso dos comilões que vivem para usurpar.

E se duvidarmos provaremos com a maior facilidade, pois temos os dados necessarios a esse respeito. Temos sobre a meza uma importante carta extrahida de um jornal do Rio e nella vemos mais uma vez o pernicioso effecto das congregações jesuiticas.

Citemos alguns topicos. «Os operarios soffrem immenso com a concurrencia industrial dos conventos» Em Madrid, a terça parte dos operarios não encontra trabalho. Graças á politica clerical de Canovas del Castillo e de Maura, os conventos multiplicaram-se. Depois invadiram a Hespanha as congregações expulsadas da Franca, por Combes.

A maior parte dos conventos não dá trabalho á população civil e nada contribua a ella. Enquanto tivermos milhares de conventos a industria na Hespanha, atropillar-se-á.

Os operarios soffrem consideravelmente, pois com a extensão dos bens de raiz, que cada vez mais ambicionam os padres, fica o proletario privado de terras produtoras que lhes são arrebatadas.

Vejamos mais este pedacinho: «O operario, o trabalhador, e o agricultor, vegetam á falta de trabalho ao passo que vêm os conventos enriquecer progressivamente».

Depois dizem as linhas que se seguem, que a causa da tomada do posse da terra pelos frades é o resultado do facto de emigrarem os portuguezes varões para a Tunisia e para o Brazil, em busca de trabalho mais remunerador do que o que encontram na Peninsula. A nação está quasi feita de homens. Os que ainda não partiram estão sob a influencia das mulheres, e quem não sabe o que o clericalismo consegue transformar de as mulheres em meios de conquista, pois sobre ellas o padre tem um dominio immenso.

E' a arma delles e que graças a ellas não estão ainda de todo esfacelados.

Mais uma vez falla o correspondente do jornal que transcrevemos estes bons argumentos, o qual travou relações com um talentoso publicista portuguez, o sr. Benedicto Machado, que além de outras fez a seguinte declaracão:

—O que lhe vou contar é gravíssimo... e o senhor pode tornar publico sob minha responsabilidade...

— A Alemanha prodigalissima tem temunhos de amizade ao Brazil... Mas isso obedece a um calculo...

— E continua o correspondente: 'E' preciso que o Brazil não se descuide...

— A republica brasileira deve, portanto, preparar-se para resistir a invasão...

— Este tratado, naturalmente, si chegasse a ser uma realidade...

— Pensará o leitor, que necessitamos da Alemanha para vivermos? Não! Nem pretendam...

— Estamos, porém, descansados, porque assim não se dará, sabemos agora...

— Haviamos dito que o Brazil infelizmente não se podia deixar de receber, porém assim não aconteceu...

— Si temos quem os apóie envie algum esforço para que elles venham a Brazil...

— Com este feliz termino brilhante o seu governo, o dr. Nilo Peçanha, alcançando mais elevado numero de sympathia...

— Como vive esta flor? Si orralhada ella fesse Com as gotinhas de amor...

— Mas imagine a senhora, uma flor abandonada, sem os afagos da aurora...

— Em taes condições, beldade, Val indo mal esta flor...

— Na porta dum CABARE', um italiano tira as suas cachimbadas...

— Que está fazendo seu gallego beista? — lo sono dui per espettar Luiggi...

— O senhor é um homem feito sa quem tudo lhe sabe bem... Excepção em assumpto de amor...

— Calmo encontra-se na rua do Ouvidor, em uma iria, noite de Junho...

— Que frio, Sra. baroneza! — Nem por isso. — Com esses abafos todos não admira que V. Ex. não o sinte...

— Segunda-feira ouvimos da ribalta do Sr. Pedro, e opera dedicada que é 'Estudante Pobre'...

— Todos os artistas trabalharam a contento geral, sendo sempre admirada a Sra. Fieberg...

— O primeiro acto correu iria, mas o segundo e terceiro agradaram bastante...

— O bellissimo dueto de segundo acto entre Dazs (Goerg) e Hans (Gruenwald)...

— Sexta-feira, repetição do 'Conde de Luxemburgo'... Homem ouvimos uma opera nova...

— Diariamente, crescem as sympathias publicas por essa bem organizada Companhia...

— Haja visto as successivas enchentes que tem tido os seus espectadores...

— Quarta-feira em reprise, tivemos a hilaritante 'Legartixa'...

— Estalos e... Falsas REAPPARECIMENTO! Impedido, por algum tempo, de atrapalhar a imaginação...

— Fizeram annos a 1 — a travessa menina Maria, filha do sr. Tenente Coronel Her...

— Fizeram annos a 14 — a senhorinha Armada Simon, irmã de sr. Osvaldo Simon...

— Uma occasião em que um tecedor, da das bandas de Cucuiy, ou Macapá...

— Para motivo de seu anniversario natalicio, occorrido a 9 de andante, foi limensamente cumprimentada...

— Esteve em festa no dia 6 do corrente, o lar de D. Marcolina Telcel...

— Foi por este motivo felicitada por grande numero de amigas e conhecidos...

— Agradecemos a Sr. Francisca Duarte, pelos serviços que prestou durante tão cruel enfermidade...

— Será levado a effeito hoje no hypodromo dos Moinhos de Vento, o grande premio 'Bento Gonçalves'...

— Sabes o Hermes protegerá de cidadão nos padros que torcem expulsos de Portugal...

— Desengano de Misericordia, Deu-se na Santa Casa de Misericordia, o fallecimento do conhecido serrador de lenha...

— Partir evitar duvidas e comentários desagoravels a nossa folha, declaramos que 'O Exemplo'...

— Sob altruisticos auspícios, installou-se com um baile realidado a noite de 15 do corrente...

— Após a 'polonaise', e ter-se dançado diversas mazetas...

— O baile passou-se em alegria effusiva. Gratos pelo convite a nós dirigido...

— S. Recreio do Amor Perfeito. Em a noite de sabbado 6 do corrente, nos salões da velha 'Floresta Aurora'...

— Não espasos prodo nonde dansaram approximadamente cincoenta pares...

— Prodigio, foi o tratamento dispensado a todos os convidados e socios...

— Agradecemos ficamos, pela bida acolhida que foi dado ao nosso representante...

— O nosso anniversario O Dr. Monteiro Lopes. Es amissima carta datada 29 de outubro...

— Bello Servico. Embora diga o vulgo que quando morreu um burro, pensavam...

— Pharrnacias. Estarão abertas, hoje, durante todo dia, as pharrnacias...

— Agradecimento. Ambrózina de Barros a familia vem agradecer ao Dr. Silva Fróes...

— Sport Hippico. Será levado a effeito hoje no hypodromo dos Moinhos de Vento...

— Uma por conta. Sabes o Hermes protegerá de cidadão nos padros que torcem expulsos de Portugal...

— Desengano de Misericordia. Deu-se na Santa Casa de Misericordia, o fallecimento do conhecido serrador de lenha...

— Declaracao. Partir evitar duvidas e comentários desagoravels a nossa folha, declaramos que 'O Exemplo'...

— Lar em luto. José dos Santos. Após exaustivos padecimentos, deixou de existir as 4 horas da tarde...

— José Maria Antonio. Deu-se nesta capital, a madrugada de 9 do corrente, o fallecimento do conhecido cidadão José Manoel Antonio...

— José Maria Antonio. Deu-se nesta capital, a madrugada de 9 do corrente, o fallecimento do conhecido cidadão José Manoel Antonio...

— José Maria Antonio. Deu-se nesta capital, a madrugada de 9 do corrente, o fallecimento do conhecido cidadão José Manoel Antonio...

— José Maria Antonio. Deu-se nesta capital, a madrugada de 9 do corrente, o fallecimento do conhecido cidadão José Manoel Antonio...

— José Maria Antonio. Deu-se nesta capital, a madrugada de 9 do corrente, o fallecimento do conhecido cidadão José Manoel Antonio...

— José Maria Antonio. Deu-se nesta capital, a madrugada de 9 do corrente, o fallecimento do conhecido cidadão José Manoel Antonio...

THEATRO COMPANHIA DE OPERETAS ALLEMA

PHARRNACIAS

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

Sport Hippico

Sport Hippico

D'aqui e... d'alem

D'aqui e... d'alem

COMPANHIA DRAMATICA PORTUGUEZA

Declaracao

Estalos e... Falsas

Lar em luto

Calendario social

REAPPARECIMENTO !

José dos Santos

José Maria Antonio

Fizeram annos

Fizeram annos

Fizeram annos

Fizeram annos

Fizeram annos

Fizeram annos

Fizeram annos

Fizeram annos

Fizeram annos

Fizeram annos

Fizeram annos

Fizeram annos

Fizeram annos

Fizeram annos

Fizeram annos

Fizeram annos

Fizeram annos

Fizeram annos

Fizeram annos

Fizeram annos

XAROPE BROMELIA S. P.

Banana do Matto — Composto

O nosso xarope sendo obtido por um processo todo especial póde ser considerado de efficacia garantida na **Coqueluche, Bronchite aguda ou chronica, Asthma e Fraqueza pulmonar** em geral.

Preparado na **PHARMACIA FISCHER** de **Christiano F. Fischer** — **Porto Alegre.**

Recordação ao povo desta Capital

— DO —

Armazem Costa Junior

Em respeitosa curvatura ao gentil publico porto-alegrense, cuja protecção pede em troca do muito que ha de fazer para merecel-a surge hoje o

Armazem Costa Junior

Achando-se assim perfeitamente aparelhado para corresponder os desejos da illustre freguezia pede-lhe o distinguir com uma visita.

Vender o maximo com o minimo lucro, será a divisa do **Armazem Costa Junior**, praxe que sempre observará pelos elementos solidos que possui esta casa. Uma visita, pois ao **Armazem Costa Junior** será o meio pratico de se verificar o que fica dito e o que ainda vou dizer: cada freguez de certo se constituirá um fervoroso propagandista do mesmo.

Aqui vou mencionar meia dúzia de artigos e por estes tiram-se os outros:

Assucar uzina, sacco	224000	Cerveja Pilsen, garrafa	700
Assucar uzina, kilo	300	Idem Continental, garrafa	600
Assucar moído, kilo	300	Idem Hercules, 1/2 garrafa	500
Assucar crystal, kilo	300	Idem marca Porco,	300
Assucar refinado, kilo	400	Vinho verde engarrafado na casa, garrafa	700
Cerveja Rio e S. Paulo, gar.	400	Vinho nacional, superior, garrafa	200
Idem Pelotense, garrafa	500		

Diariamente grande sortimento de vinho e cerveja de todas as marcas

Na lista telefonica Ganzo diz que o

Armazem Costa Junior

é na rua Marechal Floriano n. 11, e não é, sim ARVOREDO n. 166, Telephone Ganzo 83.

Grande Armazem de Mantimentos

DE

J. F. Miranda

Telephone GANZO 503

Recebedor dos melhores vinhos portuguezes. Ferragens, tintas, louças, cal, cimento etc., etc.

Generos colonias e estrangeiros

Especialidade em queijos, conservas nacionaes e estrangeiras, vidros, lampoões, talhas, moringas e alguidares.

Condução gratis á casa do freguez

Rua Riachuelo 349 — (Canto da Rua do Rosario).

Quereis beber bôa cerveja?

Preferi as das marcas

Oriente e Commercial

fabricadas por

Bopp Irmãos.



Alfatateria de **Candido A. de Lima**
 Rua Andrade Neves n. 103 (ruiz na front)
 Nesta casa encontram-se um grande sortimento de canteleiras, ras, chapeleiros e nacionais.
 Aproxima-se ao poss. brevidade, qualquier trabalho q'quer-se, remite a casa tendo do negocio.
 Porto Alegre.



A casa Club

de

SALVADOR SERRANO

Officina de ourives. — Concerta-se joias, relogios e gramophones.

Especialista na confecção de aneis profissionaes e em cravações para brilhantes.

em preços esta casa não tem competidor.

Compra ouro, prata e brilhantes por preços maxima.

Ninguem venda ouro, prata ou brilhantes, sem procurar a CASA CLUB

287 — Rua dos Andradas — 287.

Oleo de Capivara

O verdadeiro traz no rotulo a marca:



Deposito e fabrica

Pharmacia Calleya

Porto Alegre

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Estado

GRAZIELLA

POR

A. de Lamartine

Com uma noticia biographica do autor.

NOTICIA BIOGRAPHICA

II

Quando, depois de ter sido para a nação, objecto alternativamente de um reconhecimento entusiasta e de uma indifference fugaz, foi restituído á vida privada pelo golpe de Estado de dezembro de 1822, salvaguardou melhor a sua independencia do que a sua dignidade. Apesar da importancia do seu patrimonio e das fontes de riqueza contidas na sua pessoa, e ruína da sua fortuna, no meio das agitações da vida publica e das dissipações de uma vida de artista e de gran senhor, condemnava-o a uma especie de trabalhos forçados litterarios nos quaes consumia, numa infinidade de produções ephemeras, que acende mencionamos, os seus ultimos thesouros de força e de intelligencia.

Prodigalou-se em todos os generos, na historia, no romance, na biographia, nas confidencias pessoais, na critica litteraria, até no drama e sobretudo nos jornaes e nos livros de vulgarisação. Todas estas produções apressadas, ás quaes se póde constatar fraquezas de doutrina, inexactidões de factos, negligencias de estylo, dislinguam-se até ao fim pelo movimento proprio do improvisor, pela elevação do sentimento e por aquella amplitude harmoniosa da phrase, de que o poeta dá "Meditações" conservou sempre o segredo. Contado a sua intervenção pessoal em subscrições abertas a seu favor, appellações directas para a caridade publica, loterias repellidoas, operações mais financeiras que litterarias, e que além disso foram mal succedidas, constituiram uma corração lastimosa para tão bella vida. Depois de longas luctas contra uma miseria relativa, Lamartine recebeu finalmente, a titulo de recompensa nacional, por uma lei votada a 15 de abril de 1827, a distincção vitalicia da renda de uma capital de 100.000 francos, e viviu dois annos ainda n'um estado de doença e de entranquecimento. Por sua morte, um decreto imperial preservou em os seus funeraes fossem celebrados a expensas do Estado; mas o poeta tinha pedido que o seu enterro se fizesse com a maior simplicidade, na sua propriedade de Saint-Pol.

GRAZIELLA

LIVRO PRIMEIRO

En levava em Napoli a mesma vida contemplativa do que em Roma, quando morava em casa do velho pintor da praça de Hespanha; com uma differença apenas: em vez de passar os dias descoberto por entre os restos da antiguidade, empregava-os divergando, ou sobre as margens ou sobre as ondas do golfo napolitano. Recordia á noite para o antigo convento, onde graças a hospitalidade que me dava um velho parvente de minha mãe, tinha uma estreita cella com o tecto em cima da cabeça; mas cuja janella, festonada de plantas trepadeiras e guardada com a ramos de flores, abria sobre o mar, sobre o Vesuvio, Castellamaro e Sorrento. Quando pela manhã o caris do horizon apparecia limpido, via alvejar a casa branca do Tasso, suspensa como o niubo de um cyano no cimo de uma escarpa do rochedo amarelado e cortado a pique pelas ondas. O alvor daquella casa penetrava sorrindo até o fundo da minha alma. Era como um raio de gloria scintillando de longe sobre a minha juvenidade e sobre a minha obscuridade. Recordava-me da scena homérica da

vida do grande homem quando, remordido pela inveja dos pequenos, calunhado pelos potentados, ultrajado até no proprio genio, sua unica riqueza, volta a Sorrento em busca de alguma ternura ou compaixão, e que, disfarçado em mendigo, se apresenta á irmã para lhe experimentar o coração e ver se ella ao menos reconhece aquelle que havia amado tanto. Reconheceu-o immediatamente, diz o ingenuo biographo, apesar da pallidez do enia do rosto, da alvura da barba e do manto aos farrapos. Precipitou-se nos braços d'elle com mais carinho e mais extorção do que se houvesse reconhecido o irmão sob as vestes esplendidas dos cortexos de Ferrara. Os soluços embargaram-lhe a voz; apertou o irmão contra o peito; lavou-lhe os pés; trouxe-lhe o manto de seu paé e mandou-lhe preparar um jantar de festa. Mas nem um nem outro podiam tocar nos manjares, tanto as lagrimas transbordavam daquelles corações! Passaram o dia e chorar, sem preferir palavra, olhando para o mar e a recordarem-se da sua infancia.

cen se assemelha a uma copa verde antiga onde alreja a espuma, e onde a hera e o paupano se entrelaçam adornando em graciosos festões as azas e as bordas. Era a estação em que os peccadores da Possillipo levantam as cabanas sobre as rochas extendem as redes pela areia lofrejante das praias e se afoitam a metter-se pelo mar a dentro, indo muitas vezes até debaixo dos penhascos de Caprea, de Procida, d'Ischia, e ao meio da bahia de Gaeta. Alguns levam consigo archotes, que accendem para enganar o peixe. O peixe vem ao lume da agua julgando ver o crepusculo do dia. Um rapaz, agachado na proa do barco debruça-se calado, inclinando o archote sobre a vaga, em quanto o pescador penetra do com a vista até o fundo das aguas, procura encher a sua pressa e trata de elagual a na rede. Os clarões vermelhos, como as chamas dos téros que ardem no lar, reflectem-se em traços longos e tremulos, semelhantes ao rasto luminoso que o globo da lua projecta sobre as aguas. O movimento das ondas faz-o vacillar, e prolonga o deslumbramento de lamina em lamina, até á distancia em que a primeira vaga os reflecte nas vagas seguintes.

(Continua)

Serraria de lenha

a vapor

Rua Voluntarios da Patria No. 200

Esta casa acha-se montada em condições de attender ao mais exigente freguez. Tem sempre em deposito lenha serrada de diversos tamanhos, e por preços sem competencia.

Grahl & Marquez

Telephone n. 250.

CAFE S. PAULO

Fabricado
no
armazem de
mantimentos
de
A. Maisonnave & Cia.

à
rua dos Andradas
307 e 309.

Vende-se:

1 kilo á \$300

5 kilos á \$200

Clichés

Germano Gundlach & Comp.
Porto Alegre.

Deligencia para a Capella

Adão José da Silva tem as ordens do publico, tanto desta capital como da villa de Vianna, um confortável carro «deligencia» que chega a Porto Alegre ás segundas e sextas feiras, e sahe ás terças e sabbados, ás 8 horas da manhã, do ponte de partida, á esquina da rua Conceição e Campo da Redempção.

Preço: ida \$8000
Passagem redonda \$8000

Banca no. 1.

Premiada na Exposição Nacional com medalha de ouro. A Banca n. 1 do mercado publico desta capital, está situado na esquina entre o esplanas Provençães e a banca n. 48.

Tem ella actualmente o maior cobatente da *syphilis* e do *rheumatismo*, denominado «Elixir Anti-syphilitico»; como a excellentissima Pomada para debellar os suores fetidos. Garante tambem a efficacia da cura sem or dos cancores venereos, com um preparado em liquido que possee.

Continua a ter e a receber constantemente, variedade de herbas medicinas colhidas em tempo proprio e bem tratadas; mel de pau, mandacato, etc.; oleo de capivara, «tron» de brestavira, a outros; banhas de Jacaré, de lagartixa, etc.; xaropes diversos. Encontra-se tambem a herba chamada *freza foetida* contra as gotas militares. Uma raiz contra a terrivel *doe de dentes*, e do saboroso *turuby vermelho* a aromático contra o *syphilis*.

Mercado Publico

M. Bandeira Dias.

277

A' la Maison „TAURUS“



de
José Teixeira Guimarães

Colchoaria, Estofaria, Moveis, Ferragens e Miudezas de toda especie. Casa onde se encontra uma variedade enorme de quasi todos os artigos indispensaveis ás familias. Oficinas de colchoeiro, tapeceiro, selleiro, bra-gueiro, funileiro, mechanico e marceneiro.

Fabrica-se, reforma-se e concerta-se malas, colchões, moveis e bahús. Agencias, representações, commissões e consignações.

Preços modicos ao alcance de todos. Condução dos artigos gratis.

O freguez não paga carretos.

Povo illustre e digno desta capital:

Procurae sempre a A' la Maison „Taurus“

de

José Teixeira Guimarães

277 — Rua dos Andradas — 277.

MUDANÇAS

Manoel do Nascimento Corrêa

previne ao publico o ao commercio que, dispondo de confortaveis carroças, entre as quaes um superior carratão, supportando até o peso de sete mil kilos, e de pessal apto para o serviço de mudanças de domicilios e transporte de cargas, pôde ser procurado na Travesa do Carmo n. 8, das 6 ás 8 da manhã e das 8 ás da tarde na Alfandega

PREÇOS MODICOS

Residencia: Rua General Paranhos n. 98

Porto Alegre

Antonio José da Silva

com

officina de marmores e ornamentos para casas

Tem sempre em deposito ou prompta por encomenda Mau-solcos, tumulos, pedra para epi-taphios, urnas, pedras para mobílias.



Ornamentos pa- ra casas, Figu- ras, Piramides, Pilastras, Globos, Vasos, Balus- tres, Capiteis ou quaesquer ou- tros ornamentos

Compõe-se da melhor maneira,

ornamentos de cimento por preços sem competencia.

1 — Lomba do Cemiterio — 1

Ao Publico

A redacção d'Exemplo na-da tem que ver com assumpto relativos á fundação do projectado Asylo 13 de Maio. As questões concernentes a esta instituição em projecto dev em ser dirigidas ao sr. Honorio Porto, rua da Con-córdia n.º 49.

As nossas columnas estão a disposição dos senhores di-rigentes do asylo.

Sobstiao Alexandre da Rocha

previne ás pensões de sua amizade que está residindo na

Rua dos Andradas n.º 134

(3.º andar),

e sempre ás ordens para os misteres de sua profissão.

Dispõe de especialidades em serviço culinario, preparando um moocóe sa-bo-roso e mais todo os manjares da cozinha nacional, satisfazendo os paladares mais exigentes.

Alfaiateria
de Bloise & Medaglia

RUA DOS ANDRADAS N. 175

Esta casa possee o que ha de chic em casaca, terno, colera de colletes que vende por preços modicos. Tem attenção do cliente, possee de competente reputação. Tambem vende roupa sob medida em Olinda, de presta- ções semanais.

Rua dos Andradas 175

Clichés!

Germano Gundlach & Comp.
Porto Alegre.

Photographia Ferrari

Rua dos Andradas

Este estabelecimento promptifica com esmero todo e qualquer trabalho con-

cernente a

photographia

e a

pintura.